

O Pão impolitico

Mais uma tentativa do governo para termos o pão abundante, barato e bom. Mas parece-me que os intentos do governo, ou pelo menos os desejos de todos nós, não serão alcançados com o novo regimen do pão.

A moagem, a protecção do rateio e do preço assegurado do trigo, e sem imposição de diagrama das farinhas nem de preço do pão, saberá cobrar, como a panificação, os mesmos lucros, ou maiores, do que os obtidos nos regimens anteriores.

Tudo foi preparando um *ring* da moagem e da panificação, que existe de facto. E o decreto novo do ministro da Agricultura, sr. Joaquim Ribeiro, não perturba a margem de lucro na farinação e na panificação. Pode o Estado deixar de pagar o favor político no pão: pagal-o-hemos nós todos, correcto e aumentado. E nem por isso a cultura do trigo terá favores anómalos.

Prosiga a experiencia *del timo del portuguez* na politica do pão.

Como cada um pode ter a sua opinião, pare-

ce-me que a melhor forma de começar a encar-
rèir a solução do problema do pão barato e bom
seria esta:

a) manifesto da producção cerealifera, com o
fim de se saber quanto faltará;

b) liberdade completa de commercio do trigo na-
cional;

c) fiscalisação da moagem para que só farine
cereais panificaveis;

d) fixação do preço **maximo** do pão;

e) aquisição oportuna de trigo exotico, de acordo
com a), e sem prejuizo do Estado.

A par com isto, fomentar a intensificação da
lavoura portuguesa, que em nenhures pode ser
exclusi amente frumentaria.

E' ao artigo final — pão — que se deve fixar o
preço *maximo* da venda. Quem puder venda mais
barato. E não se diga que tal é impraticavel; pois
pode dizer-se que só ha tres tipos de pão de trigo
no país: o pão das farinhas em rama do Alemtejo,
tanto usado nos campos como nos povoados; o
pão fino do resto do país, e o pão de segunda
classe.

Basta saber-se a cotação do trigo nos mercados
reguladores estrangeiros, os fretes e mais despesas
de transporte, e os gastos normaes de farinação e
panificação, para se definir o preço *maximo* do
pão em Portugal.

Mas ninguem quer tal politica. — E. C.